



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE

EJA: DESAFIOS E CONTRATEMPOS NO PERÍODO PANDÊMICO

Relatório Técnico apresentado
como produto da Dissertação de
Mestrado Profissional em
Tecnologias Educacionais em
Rede – 2023/02

Autora:

Fabiana Regina Rezende Padilha

Santa Maria, dezembro de 2023

Resumo

Basicamente as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são compreendidas como um conjunto de equipamentos e aplicações tecnológicas que geralmente utilizam a internet e diferenciam-se das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença do digital. A escola é uma instituição estabelecida pela sociedade para transmitir a herança cultural de uma diversidade de conhecimentos construídos pela sociedade no decorrer da história, o que hoje também pode se dizer das Tecnologias Digitais. Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral apresentar os desafios do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dentro da modalidade de ensino EJA - Educação de Jovens e Adultos, com intuito de inserir os alunos no meio digital durante o período pandêmico. Com intuito de diagnosticar se o uso das tecnologias foi feito de forma adequada com os alunos da EJA, a referida pesquisa usou uma abordagem qualitativa, quantitativa, já que o objeto de estudo partiu da experiência do pesquisador com modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos – EJA, experienciada em uma das escolas particulares da cidade de Santa Maria, RS, a qual possuía o programa de Educação para Jovens e Adultos, assim como de sua própria trajetória de formação. A forma de coleta e análise dos dados baseou-se na Pesquisa de Conteúdo Bibliográfico e como instrumentos de coletas das informações, utilizou-se os dados coletados pela própria pesquisadora, visto que, até o momento não existe um banco atualizado com esses dados.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Desafios. Pandemia COVID-19.

1. Introdução

A Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) proclamou a situação de pandemia causada pelo novo coronavírus, pessoas de todas as regiões do planeta começaram a vivenciar grandes mudanças em seus hábitos. A OMS, interveio diretamente em todas as áreas da sociedade, incluindo a educação. Diante desse cenário, o sistema de ensino passou a desenvolver termos como “atípico”, referindo-se aos tempos vividos, e “incerteza”, relacionado às dúvidas devido à pandemia causada às atividades educativas desde então.

Escolas de ensino público e privado tiveram suas atividades presenciais suspensas temporariamente, por orientação da OMS, como forma de garantir o distanciamento social, estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia. Metodologias alternativas passaram a ser pensadas, criadas e colocadas em prática, em caráter de emergência, para que não houvesse solução de continuidade das atividades escolares, no período de duração do distanciamento social, assim as aulas passaram a ser ministradas na modalidade a distância, como forma de manter as mínimas condições de ensino de crianças, jovens e adultos.

Frente às consequências do momento pandêmico, emergiu a necessidade de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem devido ao isolamento e distanciamento social. Nesse contexto, se desde meados do começo do século XXI se discute bastante sobre a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no âmbito educacional, a pandemia trouxe consigo a emergência de migrar as práticas educacionais do âmbito físico para o virtual (SOUZA, 2021). Desse modo, através do uso das TDIC, esse processo se configurou de maneira repentina, escancarando diversas lacunas na formação de professores, no suporte técnico das escolas, na formação dos indivíduos, bem como na estrutura da sociedade como um todo, tendo em vista as marcas das desigualdades socioeconômicas que se tornaram ainda mais evidentes.

A passagem repentina do presencial para o virtual fez com que os professores, em caráter de urgência, começassem a organizar as suas aulas remotas pautadas nos princípios da educação presencial, o que causaria impactos ainda maiores na modalidade EJA, conforme descrição de Pinho *et. al* (2022, p. 221):

Sendo assim, acendeu-se mais fortemente, no campo da educação, uma preocupação que vem sendo discutida desde o começo do século atual, sobre a (des) motivação dos alunos frente ao processo de ensino-aprendizagem. Essa preocupação tem base, sobretudo, no fato de que o modelo de ensino convencional foi transposto para as aulas remotas, mantendo um processo educacional no qual o professor transmite conhecimentos e os alunos atuam como meros receptáculos de informações.

O distanciamento social, causado pela pandemia, determinou um novo cenário educacional e um grande desafio para as instituições de ensino, professores, alunos e pais. A percepção das dificuldades de acesso as tecnologias e de compreensão das práticas pedagógicas, induziram na qualidade do ensino e no desempenho dos alunos, tanto quanto na motivação, o que determinou a evasão de muitos, em virtude da falta de condições tecnológicas para o acompanhamento das atividades escolares, como também, da falta de condições físicas para o cumprimento das atividades em casa.

A dificuldade que percebida com a pandemia e a implementação do uso nacional das TDIC na educação, foi o modo emergencial, não esperado e na maioria dos casos mal planejada e executada em parte por falta de recursos e conhecimentos técnicos de como fazer o ensino remoto, uma vez que um dia as atividades estavam sendo executadas em sala de aula e no dia seguinte, as mesmas atividades tiveram que ser realizadas a distância, sem que se tenha tido tempo para qualquer tipo de preparação e treinamento.

Neste momento, reforçamos a condição dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, que mesmo antes da pandemia, estavam marcados pela exclusão ao direito de uma educação de qualidade e que a situação de vulnerabilidade social, racial e geracional, cuja pandemia só veio a determinar uma piora desta situação (ARRUDA; OSÓRIO; SILVA, 2020).

Tendo em conta estas questões sociais, econômicas, políticas e educacionais, tornou-se essencial melhorar a qualidade dos professores com o objetivo de garantir aos alunos os direitos humanos fundamentais de receber educação. Nesta situação, para além da capacidade de adaptação em sala de aula a novos cenários educativos, os professores são, também, obrigados a observar os alunos com atenção e sensibilidade, tendo em conta as dificuldades psicológicas, emocionais e humanas que todos enfrentam em conjunto.

Reconhecemos que os alunos da EJA provêm de origens significativamente moldadas pela sua vida social e escolar e, portanto, professores e gestores precisam estar conscientes dessa vulnerabilidade. É também uma possibilidade que precisa ser destacada, especialmente considerando a sua diversidade.

Dito isso, o problema que orienta esta pesquisa é o de investigar os desafios enfrentados com o uso das Tecnologias Digitais em ambientes de aprendizagem para viabilizar o ensino remoto aos alunos da EJA na rede pública e privada de Santa Maria que oferecem essa modalidade, no período pandêmico. Identificando suas contribuições e limitações para os alunos dessa modalidade de ensino, no cenário da Pandemia da COVID19. Tentando achar uma resposta para esta indagação, foi que se encontrou a motivação para desenvolver esta pesquisa, com senso de responsabilidade e comprometimento ético-político de, pelo menos, contribuir para entender e fazer parte deste processo de mudança da realidade investigada, onde o tema do estudo coincidiu com a experiência profissional da pesquisadora com a modalidade de ensino EJA, experienciada vivenciada em escola particular da cidade de Santa Maria, RS, que na época possuía o programa de Educação para Jovens e Adultos, como de seu próprio percurso formativo.

Consequentemente, como objetivo geral, buscou-se compreender como esses desafios com o uso das Tecnologias Digitais agregaram eficiência ao processo ensino-aprendizagem dos alunos da EJA e se eles foram oferecidos de forma adequada. Para ajudar a alcançar esse objetivo, elencou-se os objetivos específicos: conhecer o aparato tecnológico disponibilizado pelas escolas para a modalidade EJA na cidade de Santa Maria, RS; entender como o uso das TDIC's influenciaram o processo de ensino-aprendizagem dos alunos; como também para contribuir através de sugestões de práticas pedagógicas para o enfrentamento das prováveis dificuldades vivenciados pelos alunos para o uso das tecnologias na sala de aula e fora dela.

2. Objetivos

Consequentemente, como objetivo geral, buscou-se compreender como esses desafios com o uso das Tecnologias Digitais agregaram eficiência ao processo de aprendizagem dos alunos de EJA e se eles foram oferecidos de forma adequada. Para ajudar a alcançar esse objetivo, elencou-se os específicos: conhecer o aparato tecnológico disponibilizado pelas escolas para a modalidade EJA na cidade de Santa Maria, RS; compreender como o uso das TDIC influenciaram o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes; como também para contribuir com sugestões de práticas pedagógicas para o enfrentamento dos possíveis problemas vivenciados pelos alunos para o uso das tecnologias na sala de aula.

Na sequência, apresentaremos os resultados gerados na pesquisa e analisados conforme o objetivo, assim como seus efeitos dentro do tempo e espaço, ou seja, durante o período pandêmico da COVID19. Por fim, serão apresentadas as conclusões do estudo e os dados da pesquisa de modo a retomar os pensamentos, conceitos e reflexões iniciadas nas partes anteriores do trabalho, contendo as principais considerações diante das pesquisas e dos dados feitos durante este levantamento, no qual pudemos contribuir com a EJA no pós-pandemia.

3. As tecnologias digitais no contexto da sala de aula da EJA

Mesmo antes da pandemia, é correto dizer que a utilização de tecnologias digitais na educação mudou a natureza e a dinâmica da forma como as pessoas adquirem, interagem, ensinam, comunicam e realizam as suas atividades diárias. Com o advento da pandemia, esta realidade tornou-se ainda mais evidente no contexto da educação formal, especialmente nas escolas públicas, abrindo espaço para a integração da tecnologia no contexto educacional, mas devido às condições econômicas, a integração da tecnologia acabou por se afastar dos alunos. (SILVA; GOULART; CABRAL, 2021).

Sabendo que nem todos os setores da sociedade tenham acesso aos meios de comunicação e ao mundo digital, as gerações mais jovens nasceram na realidade virtual. Tudo isto está integrado na vida quotidiana de hoje e a falta destas ferramentas representa outra forma de exclusão social para as pessoas. No entanto, as gerações nascidas antes da era digital em questão também estão a integrar-se no contexto da tecnologia e começaram a desenvolver o digital para utilização. Uma ferramenta como meio de promoção e participação nas atividades sociais atuais.

Portanto, as instituições de ensino se deparam com o uso da tecnologia para apoiar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e servir como ferramenta de apoio e metodológica à aprendizagem nas mais diversas etapas da aula.

A pandemia da COVID-19 teve o impacto necessário para que o mundo digital finalmente entrasse na educação. Ou seja, não investir em tecnologia significa abandonar a si mesmo e ao contexto social que necessariamente já entrou na era digital, baseado na inovação socialmente inserida e na expansão das capacidades tecnológicas anteriores. Para diversas atividades no mundo da vida e do trabalho.

Portanto, o ensino a distância emergencial não pode ser entendido essencialmente como uma aplicação do ensino online. Isso significa que dentre os recursos digitais utilizados nesse período, sua elaboração ocorreu de forma emergente e complementar, bem como de forma não institucionalizada. Porém, como não houve planejamento e implementação de uma estrutura educacional previamente montada para um cenário remoto, sua aplicação fornece evidências da utilização das TDIC na EJA e de que a educação *on-line* foi oferecida como no caso exigido pela ação. esperado. É a elaboração de planos de ensino baseados em fundamentos teóricos que todos os professores seguirão, mas na prática isso não acontecia antes ou durante a pandemia.

Por conseguinte, vale a pena fazer uma distinção teórica entre ensino a distância emergencial, ensino a distância, ensino híbrido, ensino online, ensino móvel e outras modalidades de oferta educacional mediadas pelas TDIC. Porque o posicionamento teórico destas diferentes formas de educação através da tecnologia educacional é útil. Isso incluirá uma discussão significativa da terminologia e proporá formalmente um termo específico para o tipo de ensino oferecido nas situações acima mencionadas: Educação Emergencial a Distância (HODGES et al, 2020, p.3).

O ensino emergencial a distância representa uma modificação adicional da oferta educacional durante a pandemia, com foco nas características e possibilidades das TDIC, sem estruturação prévia, e sem os aspectos definidos da educação presencial, transferido para uma situação online, devido à necessidade urgente de isolamento social, (HODGES, et al. 2020).

4. Metodologia

Esta proposta de pesquisa caracteriza-se quanto sua natureza, possui abordagem qualitativa, com procedimentos através da pesquisa-ação e análise qualitativa, através de instrumentos como questionários e observação.

Os sujeitos serão alunos do 6º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Rejane Garcia Gervini, localizada ao final da Rua ViterboAndrade da Silva, Vila Severo-Minuano, na cidade de Santa Maria-RS. Possui o total de 170 alunos matriculados, atendendo a Educação Infantil, os Anos Iniciais e os Anos Finais da Educação Básica.

Através do projeto, o espaço educativo recebeu de equipamentos tecnológicos para uso pedagógico em sala de aula, como 12 aparelhos de notebooks, -- kits de materiais para robótica e kits de materiais eletrônicos.

Devido a pandemia Covid19, a escola esteve atendendo a comunidade escolar com ensino remoto emergencial, com exceção, atendiam de forma presencial apenas os alunos sem acesso às tecnologias, proporcionando acesso às lives. A partir de agosto de 2021, os responsáveis legais de cada estudante puderam optar pelo ensino presencial ou remoto, com isto não se tem como precisar o número exato de alunos em sala de aula presencial, estima-se uma média de 10 a 15 estudantes, podendo variar conforme os responsáveis

mudem sua escola.

Para realização das oficinas, a escola disponibiliza uma boa estrutura e equipamentos novos. Entretanto, com a nova realidade exigida em função da pandemia Coronavírus, as oficinas serão repensadas e baseadas em todos os cuidados e medidas de segurança e higiene do COE-E, pois em sala de aula presencial não é permitido a troca/empréstimos de materiais entre os alunos e nem com os professores.

5. Pesquisa

Como procedimentos metodológicos, a pesquisa é de abordagem qualitativa, quantitativa, já que o objeto de estudo partiu da experiência do próprio pesquisador/autor com modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos – EJA, experienciada em escolas da cidade de Santa Maria, RS, que hoje possuem o programa de Educação para Jovens e Adultos, assim como de sua própria trajetória de formação. A forma de coleta e análise dos dados baseou-se na Pesquisa de Conteúdo Bibliográfico e como instrumentos de coletas das informações, utilizou-se os dados fornecidos e coletados pela própria pesquisadora. Visto que até o momento os dados não estão lançados nos arquivos digitais da Coordenadoria de Educação.

Dois tipos de metodologias foram aplicadas para apoiar este estudo: a pesquisa bibliográfica, utilizando artigos científicos e acessando a internet e, por fim, pesquisa-ação e pesquisa qualitativa. Já para diagnosticar se a tecnologia está sendo utilizada nas escolas, o objetivo é analisar a deficiência dos alunos no que se refere às TDIC's e sugerir melhoras, sendo que é de suma importância estar trabalhando constantemente com o intuito de melhorar a metodologia de ensino com a tecnologia para a inserção dos mesmos no dia a dia.

A fim de avaliar se o uso de tecnologias foi adequado com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi conduzida uma pesquisa por amostragem em uma escola particular em Santa Maria, RS; onde essa pesquisadora trabalhou durante a Pandemia e onde a mesma elaborou um questionário com 10 questões objetivas, utilizando a plataforma do *Google Forms*, que foi enviado aos alunos através de um link no *Whatsapp*. O objetivo era avaliar o conhecimento dos alunos sobre o uso de tecnologias, sua participação nas aulas remotas e se possuíam um espaço adequado para realizar as atividades escolares. É importante destacar que durante a pandemia o essencial foi dar atenção especial a esses alunos, pois só puderam enfrentar os desafios adicionais com a ajuda da tecnologia digital.

Para facilitar a comunicação entre os alunos das diferentes turmas envolvidas, foi criado um grupo no WhatsApp para promover a interação e colaboração entre eles.

Ao todo, três turmas da modalidade EJA participaram da pesquisa:

- 01 turma de Ensino Fundamental Etapa II (anos finais do 7º ao 9º anos) com o total de 26 alunos (16 meninos e 10 meninas), com idades entre 14 e 16 anos de idade;
- 01 turma de Ensino Médio Etapa I (1º ano) com o total de 12 alunos (07 meninos e 05 meninas), com idades entre 15 e 16 anos de idade;

- 01 turma de Ensino Médio Etapa II (2º ano) com o total de 07 alunos (04 meninos e 03 meninas), com idades entre 16 e 17 anos de idade;
- 01 turma de Ensino Médio Etapa III (3º ano) com o total de 08 alunos (04 meninos e 04 meninas), com idades entre 17 e 18 anos de idade.

As 02 últimas turmas, Ensino Médio Etapas II e III assistiam aulas juntas devido ao número pequeno de alunos matriculados e a falta de salas de aula para as aulas. As aulas, foram organizadas para serem trabalhadas remotamente, com a mesma periodicidade das aulas presenciais, ou seja, encontros virtuais nos mesmos dias e horários em que teriam as aulas presenciais, com a criação de pastas para as atividades das respectivas disciplinas no Portal da Escola, para que o professor fosse armazenando todo o material trabalhado.

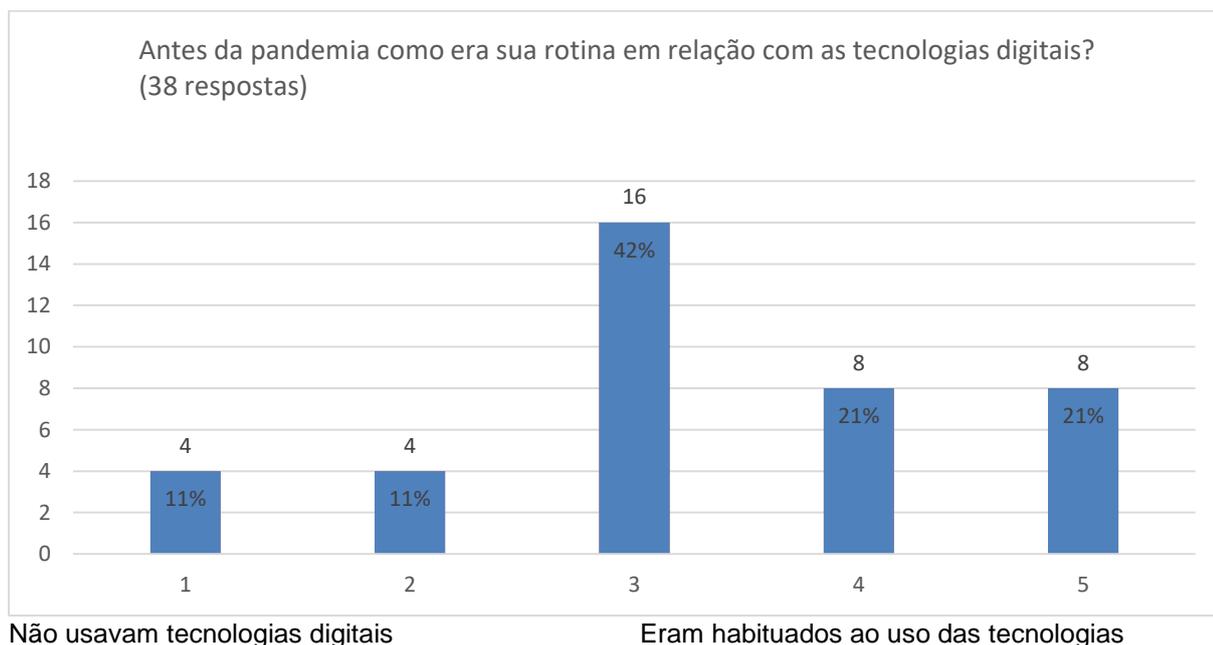
Atualmente, a maneira mais eficaz de envolver os alunos no mundo digital é através de vídeos instrutivos que ensinam o uso correto de diversas ferramentas digitais, como o acesso seguro à internet e o *Gmail* do *Google* para uma comunicação eficiente com os professores. Além disso, a plataforma *Google Meet* foi introduzida aos alunos como uma forma de quebrar barreiras e permitir a familiarização com novas tecnologias.

Um questionário foi aplicado aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para avaliar seu uso das tecnologias, incluindo se eles utilizaram o laboratório de informática na escola. Também foi realizado um questionário com os professores, contendo perguntas objetivas, para identificar as dificuldades enfrentadas por eles ao utilizar as tecnologias durante a pandemia. No total de 12 professores, apenas 08 responderam a pesquisa e para um total de 53 alunos, apenas 38 retornaram a pesquisa.

5.1 Pesquisa realizada com os alunos da EJA

A seguir, os gráficos com os resultados dos questionários já tabulados com o lançamento dos percentuais de respostas, dos alunos que responderam ao questionamento:

Figura 1 - Antes da pandemia como era sua relação e a sua rotina em relação ao uso das tecnologias digitais?



Fonte: Elaborado pela autora.

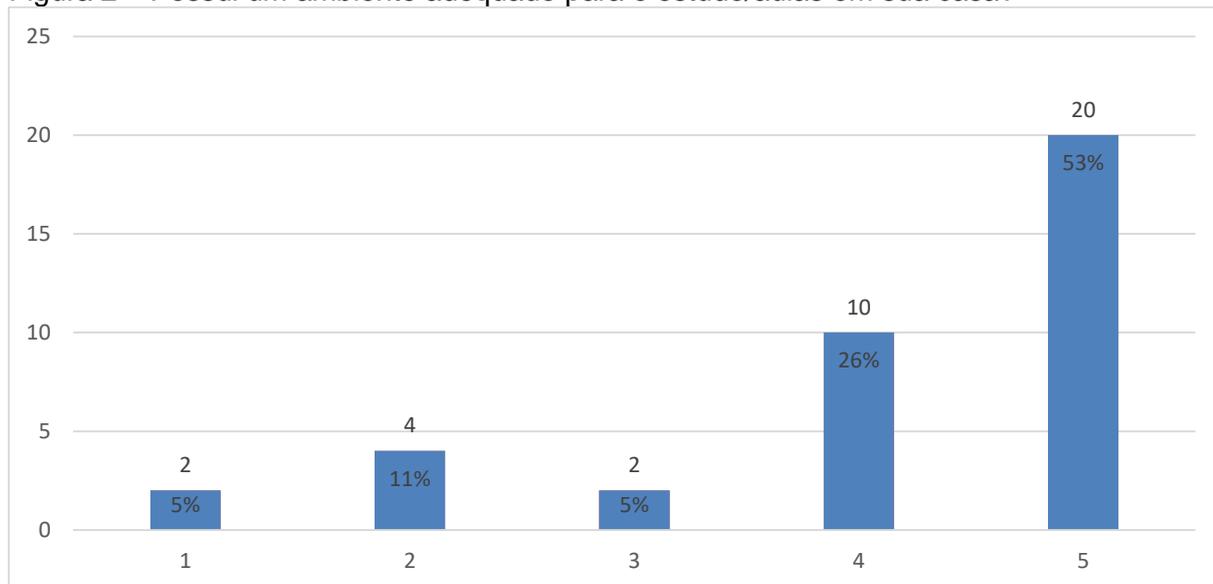
Tabela 1 - Relação com as tecnologias digitais

Quais são suas maiores dificuldades com relação às tecnologias digitais e as tecnologias disponíveis em sua casa (celular, computador, tablete, etc.)? Assinale abaixo.

Respostas:	Alunos que responderam:
Nunca tive um celular só pra mim, mas sei utilizar	4
Não tenho celular, nem computador e não sei utilizar	2
Meu pai e/ou mãe têm celular, computador e me deixam usar e também me ajudam	16
Tenho celular e uso sempre, sem dificuldades	10
Tenho computador e uso sempre, sem dificuldades	4
Possuo internet banda larga na minha residência	20
Possuo internet móvel na tecnologia que uso (smartphone/tablet)	26

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 2 – Possui um ambiente adequado para o estudo/aulas em sua casa?

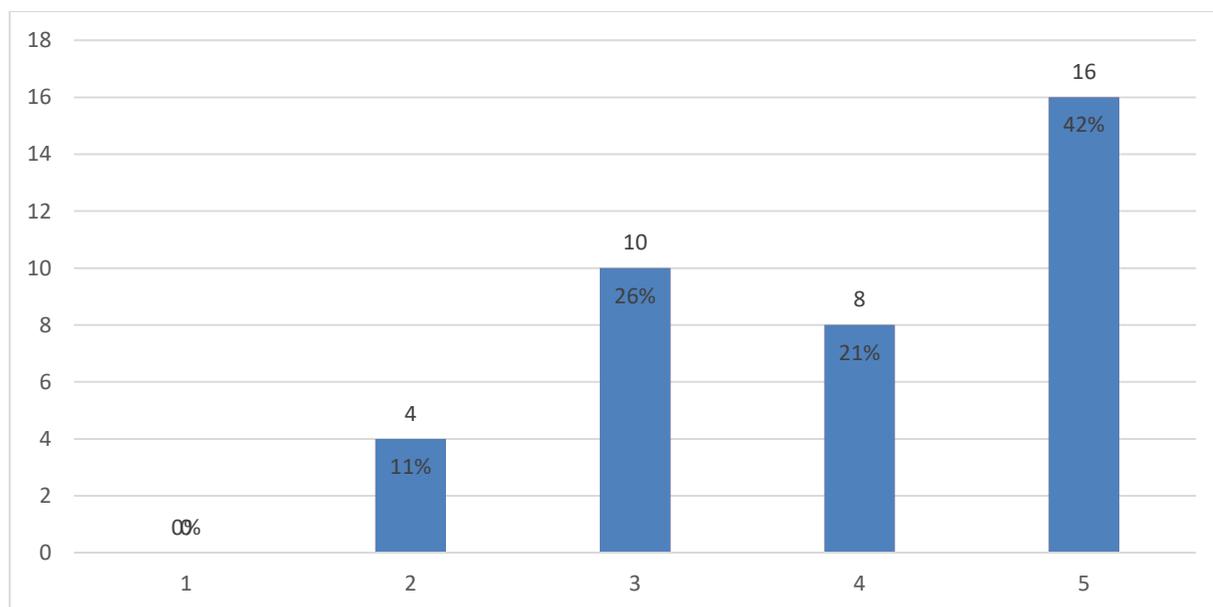


Estudo em local improvisado

Tenho local adequado

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 3 – Sobre as aulas remotas: você assiste e participa?

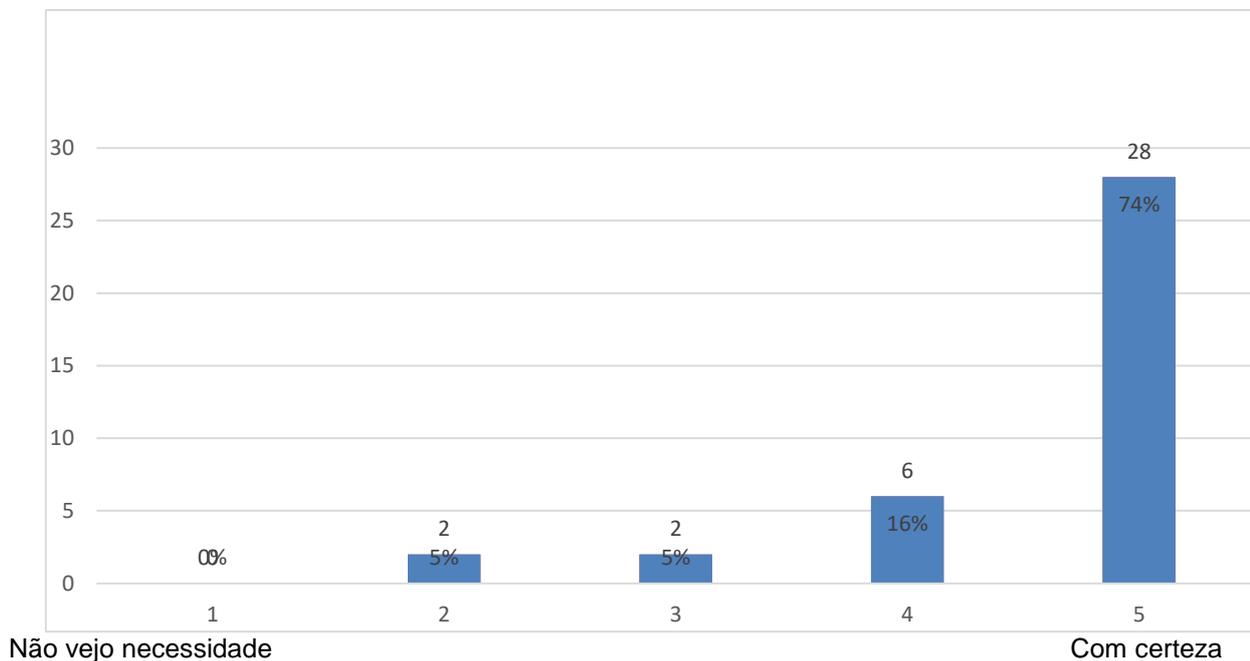


Nunca assisto

Assisto sempre e participo

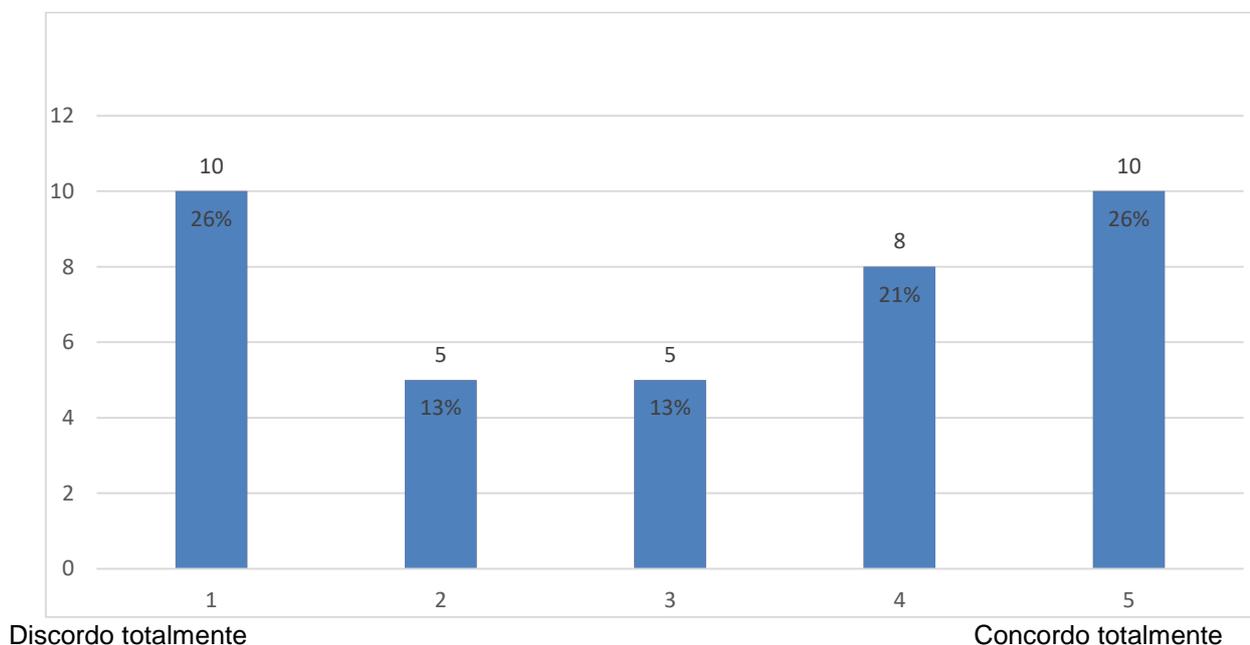
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 4 - Auxílio de um profissional – Você acharia necessário que a escola disponibilizasse um profissional de TI para estar a disposição nos horários das aulas?



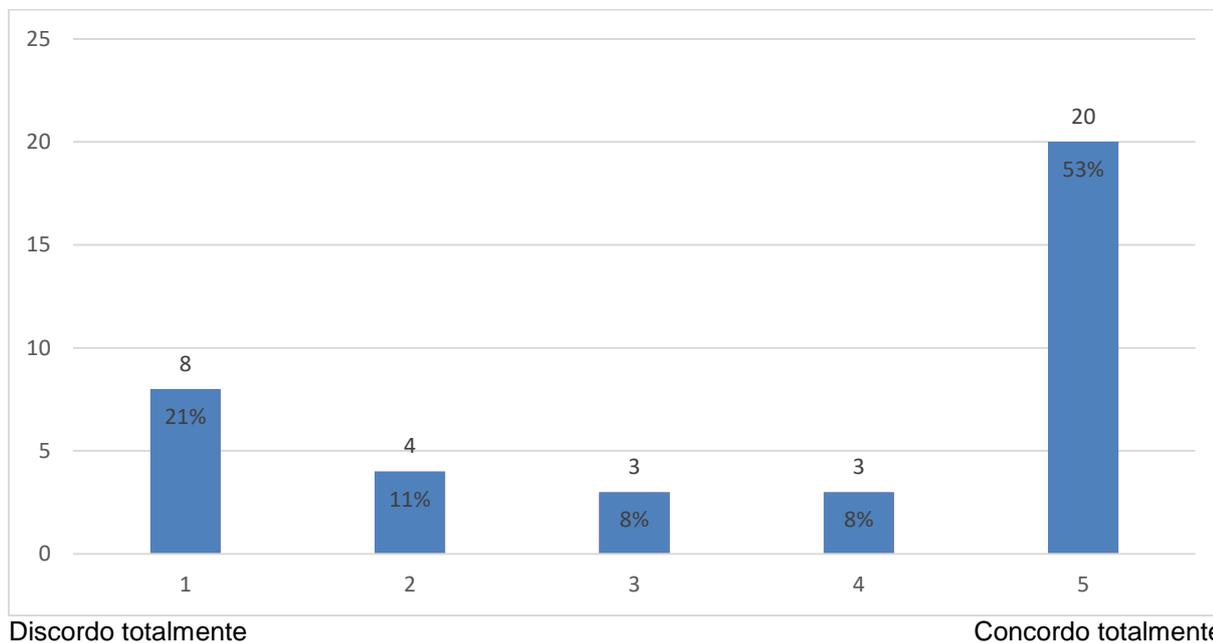
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 5 - Qualidade das aulas remotas – As aulas que você assistiu até o momento, tiveram a mesma qualidade das aulas assistidas presencialmente?



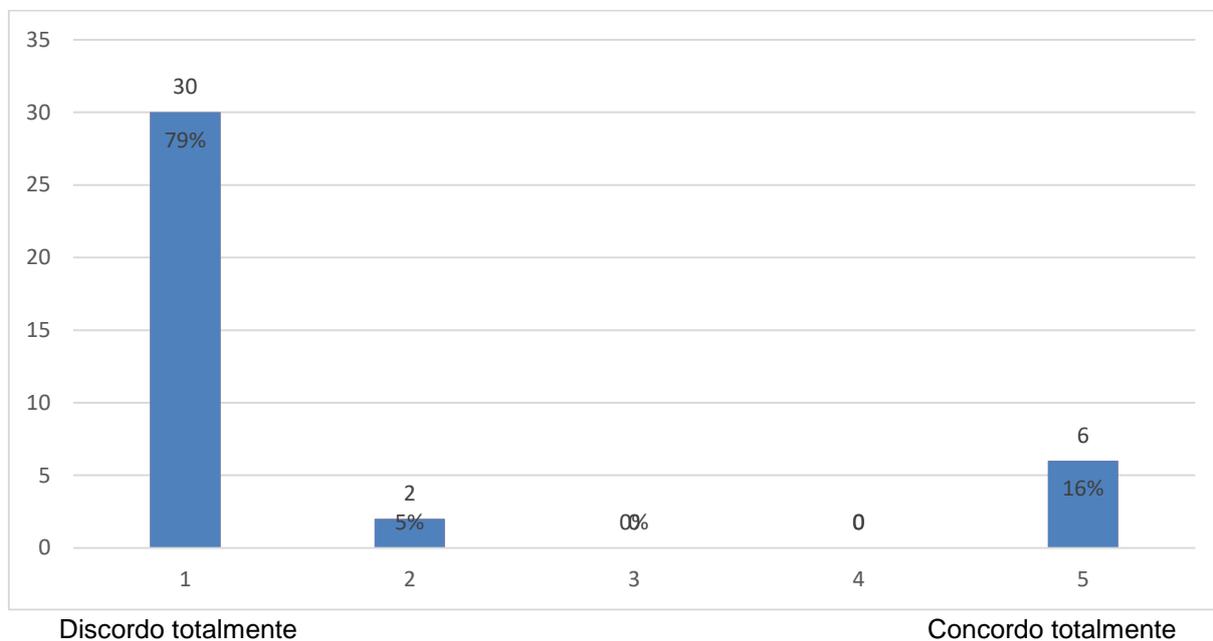
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 6 - Os professores demonstram facilidade com o uso de tecnologias utilizadas em sala de aula e também com as ferramentas para o envio de matérias e a comunicação em geral?



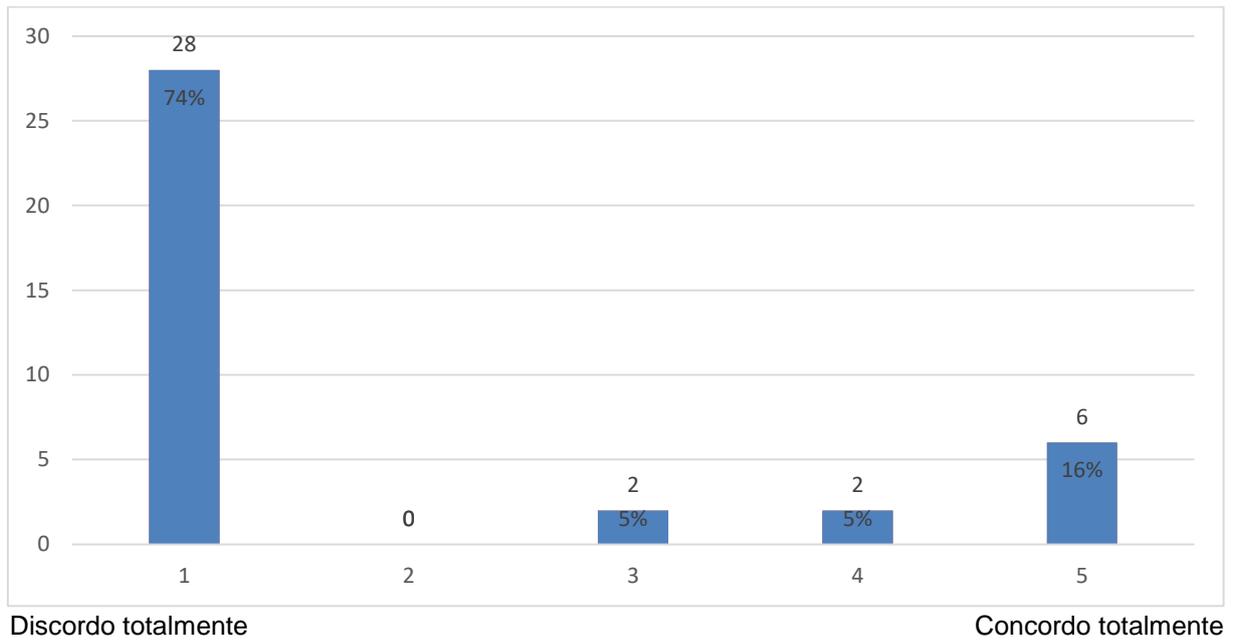
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 7 – O uso das ferramentas tecnológicas e o processo de aprendizagem no decorrer das aulas virtuais facilitou o processo de aprendizagem?



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 8 - As ferramentas digitais fizeram você aluno, se sentir próximo do professor e dos colegas?

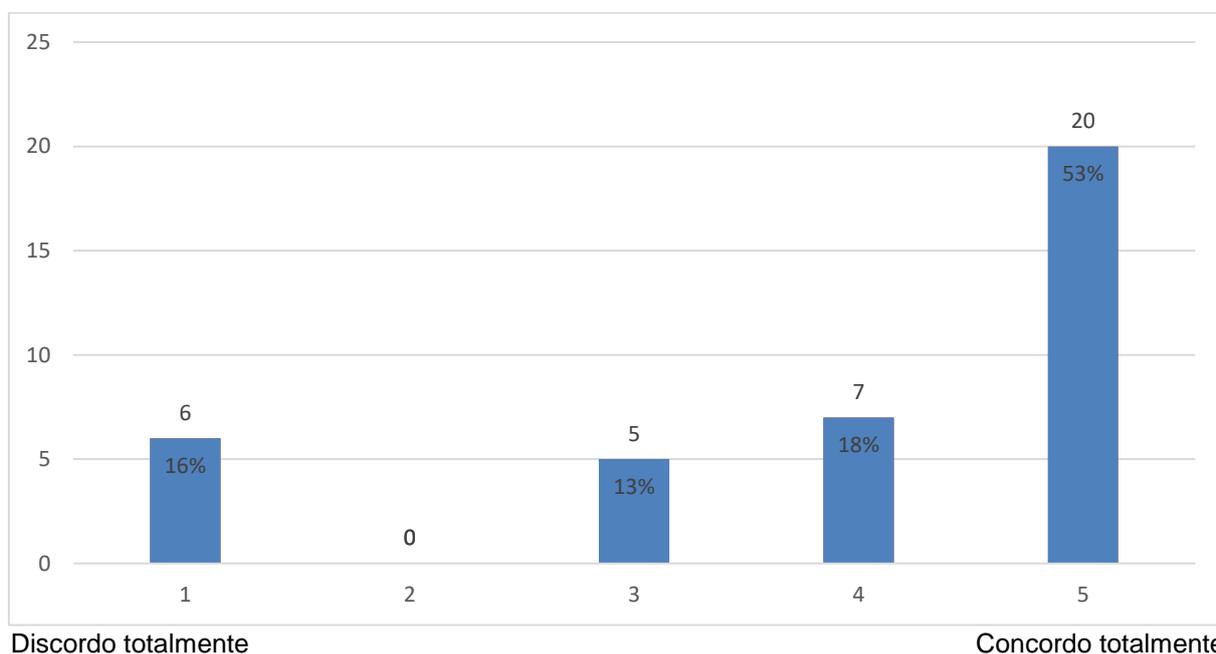


Fonte: Elaborado pela autora.

5.2 Pesquisa realizada com os professores da EJA

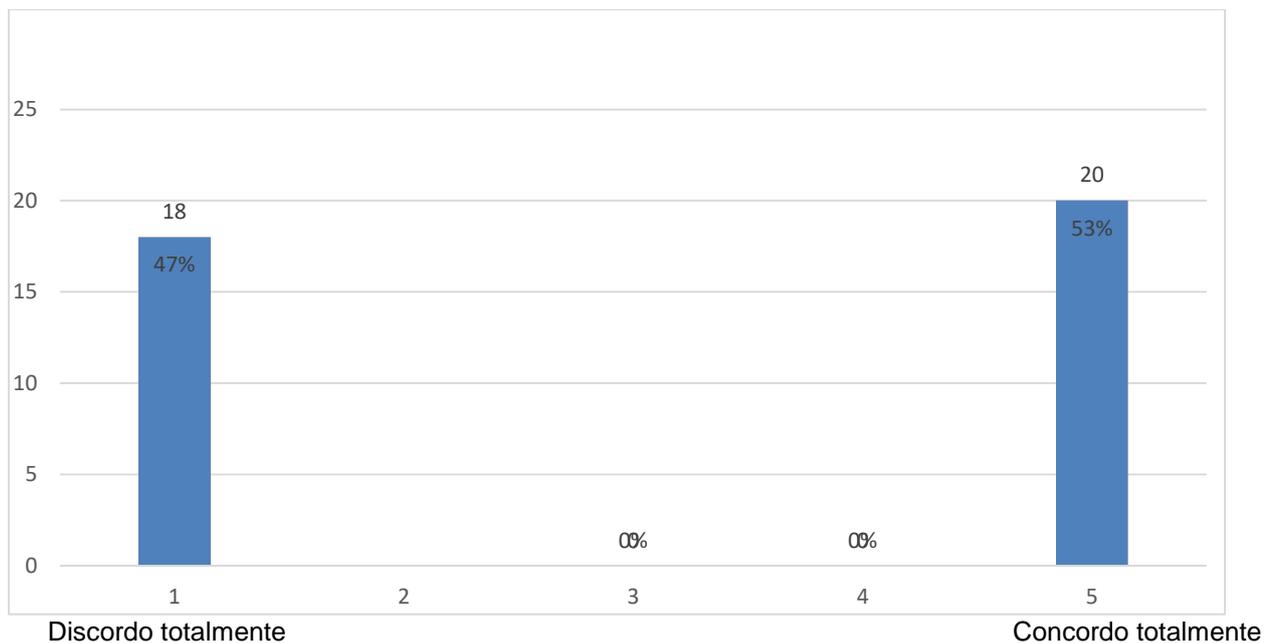
Análise dos questionários direcionados a todos os 12 professores que ministravam aulas na EJA no momento da Pandemia, onde apenas 08 desses professores responderam a pesquisa. Lembrando que 01 professor pediu demissão logo na 2ª semana de aulas virtuais, alegando não se sentir preparado e não ter disponibilidade de aprender a fazer uso das tecnologias.

Figura 9 - Rotina em relação ao uso das tecnologias digitais em sala de aula e/ou fora delas – Antes da Pandemia você fazia uso de tecnologias e atividades dentro da sala de aula ou na preparação das aulas?



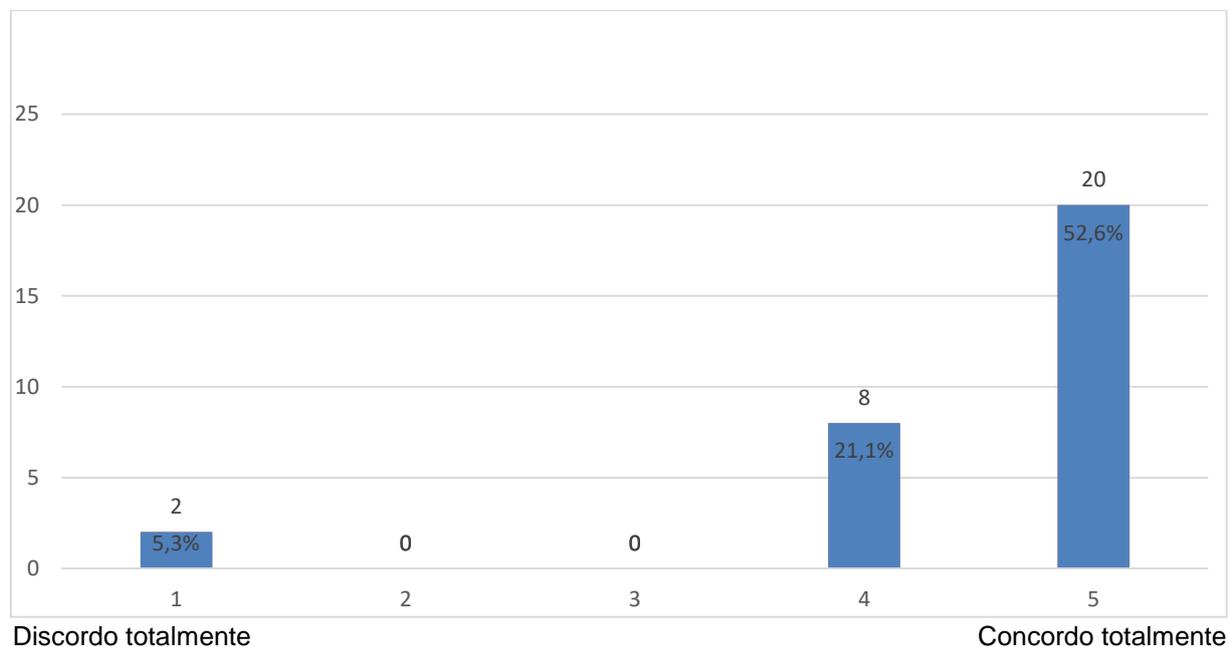
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 10 – Sentiu alguma dificuldade em fazer uso de quaisquer ferramentas digitais em sala de aula?



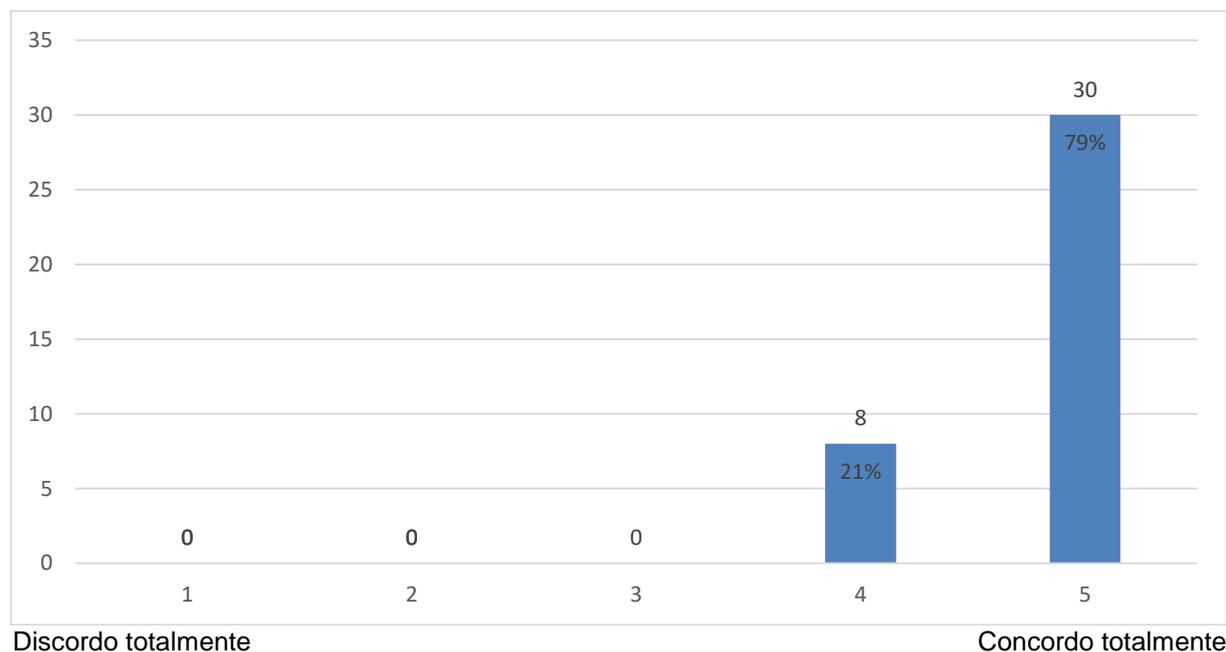
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 11 – Com a experiência da Pandemia e a necessidade das aulas remotas, você concorda que a inclusão digital aproximou aluno e professor



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 12 - Sobre o uso das ferramentas digitais no período anterior a Pandemia dentro da sala de aula, você acha que teria facilitado o processo?



Fonte: Elaborado pela autora.

5.3 Análise dos resultados

Após a tabulação dos dados com as perguntas respondidas pelos alunos, ficou claro que a maioria deles nem sequer tinha conhecimento das tecnologias digitais possíveis para iniciar esse processo de encontros virtuais. Tanto, que quando foram indagados, nem sequer tinham a noção de que o celular era uma dessas ferramentas, pois sua utilização se limitava ao uso nas redes sociais.

Tiveram que ser ensinados sobre e-mail, sobre como pesquisar em sites de busca, sobre como acessar o portal da Escola onde as atividades e materiais eram armazenados e, até mesmo como entrar no Meet para assistir as aulas.

Também precisaram aprender a estudar sozinhos em casa, aprender a manter um ambiente que fosse adequado para seus estudos e mesmo com toda essa organização e com a disposição dos professores em estarem presentes para a turma diariamente, a assiduidade às aulas não foi cumprida.

Além da pouca participação às aulas, necessitavam de auxílio quase que permanente para o acesso à materiais e às aulas.

Para uma melhor organização e comunicação, foram criados grupos no WhatsApp onde os professores deixavam os recados e as orientações quase que diariamente, tentando suprir a falta de uma orientação mais profissional, que no momento não havia. Mesmo que aos poucos e ainda com dificuldades, aproximaram-se mais desse mundo digital, mas nem por

isso ficou mais fácil, pelo contrário, continuaram sentindo a necessidade das aulas presenciais e da proximidade com os professores.

Perceberam a falta de preparo dos professores (conforme Figura 6), a queda na produtividade e o aumento das dificuldades, destacaram em suas respostas que as aulas não tinham a mesma qualidade de antes da pandemia, já que tudo ia se arranjando a medida dos acontecimentos. Praticamente no improviso.

Com os professores não foi muito diferente, pois também ao serem indagados sobre como era o nível de acesso as tecnologias digitais no período que antecede a pandemia, responderam que sabiam o básico e sentiram a falta de uma formação continuada de qualidade e adequada para o atual momento, a qual teria facilitado muito essa travessia.

Pois além da falta de suporte técnico, de muitas vezes terem que usar seus próprios computadores e celulares, a falta de interesse dos alunos em participar das aulas, a cobrança excessiva por parte dos pais e por diversas vezes só podendo contar com a coordenação, em suas respostas ao questionário eles realmente acreditavam que estavam próximos dos alunos.

Na realidade, como as escolas foram fechadas devido à pandemia do novo CORONAVÍRUS, os professores foram obrigados a usar tecnologias que não conheciam e não estavam preparadas para usar. Muitos deles não tinham conhecimento básico de como usar essas ferramentas. O que acabou acontecendo, foi a preparação dos professores pela própria coordenação, através de aulas no contraturno e vídeos explicativos, que em um primeiro momento foram necessários para utilizar o *Google Classroom* e o *Meet* para que pudessem usar o que estava a disposição em um primeiro momento e conseguir cumprir o cronograma das aulas e não prejudicar o aluno pela falta de carga horária e conteúdo. Isso tudo mediado pela disponibilidade de equipamento, que também era precário, visto que a prioridade da escola eram os professores do Ensino Regular.

Após a pesquisa conseguiu-se entender melhor as dificuldades dos alunos da EJA com o meio digital e hoje entende-se a importância do aprendizado contínuo das tecnologias e a inserção desses alunos no meio digital.

Como Santos (2016) enfatizou (*Apud* José Valente, 2003), a utilização de TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) permite a criação de um ambiente de aprendizagem baseado na atualização de conhecimentos, descoberta ao ambiente de aprendizagem presencial. Isso permite que o professor seja mediador e que os alunos solicitem suas orientações sempre que for necessário.

Referências

ARRUDA, E.P. **Educação Remota Emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. Em Rede Revista de Educação a Distância, v.7, n.1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (1996). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-actualizada-pl.html>. Acesso em 12 set. 2022.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 26 set. 2022.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e Cultura, volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Tempo de Vírus**. La Vanguardia, 2020. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/597516-tempo-de-virus-artigo-de-manuel-castells>. Acesso em: 21 out. 2022.

HODGES, C. (et al). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 16 maio 2023.

PINHO, Thomás Augusto Sobral et al. **A EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA**: análise do fator (des) motivação.2022. Revista de Geografia (Recife) v. 39, nº1,2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/issue/view/3469/showToc>. Acesso em: 30 jul. 2023.

SANTOS, Boaventura de S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SANTOS, Flávia Andréa dos. **O professor e as tecnologias digitais na educação de jovens e adultos**: Perspectivas, possibilidades e desafios. 2016. 191f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal De Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/17422/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FI%C3%A1via%20Andrea%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.

SILVA, J.; GOULART, I. do C. V.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 407-423, 2021.

SOUZA, Gilvan dos Santos, e et al. NARRATIVAS DE ESTUDANTES DA EJA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID- 19: REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR FREIRIANO. Revista educação e ciências sociais. 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cienciassociais/article/view/11745>. Acesso: 26 abril. 2023.

NUP: 23081.053907/2024-08

Prioridade: Normal

Ato de entrega de dissertação/tese

134.334 - Dissertação e tese

COMPONENTE

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
3	Produto de pesquisa de dissertação/tese (134.334)	Relatório Técnico - FABIANA R. R. PADILHA.pdf

Assinaturas

26/06/2024 15:10:35

JERONIMO SIQUEIRA TYBUSCH (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR (Ativo))
01.08.00.00.0.0 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Código Verificador: 4135716

Código CRC: 6f9d1a58

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

